

ANÁLISE ICONOGRÁFICA E ICONOLÓGICA DA CHARGE “ALGUMA ELE FEZ”

CLARA RIBEIRO DO VALE TEIXEIRA¹; LETICIA QUINTANA LOPES²; ANA CAROLINA FERNANDES DA SILVA³; DANIELE BALTZ DA FONSECA⁴.

¹UFPEL – clara_ribeiro124@yahoo.com1

²UFPEL – lequinlopes@gmail.com2

³UFPEL – ana.carol.cherry.ac@gmail.com3

⁴UFPEL – daniele_bf@hotmail.com4

1. INTRODUÇÃO

Quando olhamos para a ditadura militar no Brasil, que perdurou entre 1964 a 1985, apesar de toda a repressão cultural contrária ao regime político houve muita propagação de manifestações artísticas de resistência. Quando nos voltamos para o campo das linguagens visuais uma das formas de revolta mais conhecidas foi o jornal *O Pasquim*.

“O Jornal *O Pasquim* foi um semanário impresso, formato tabloide, produzido no Rio de Janeiro, que circulou nas principais cidades brasileiras durante 22 anos, inaugurado com a edição número 1, de 26 de junho de 1969, e finalizado com o número 1072, no dia 11 de novembro de 1991” (AUGUSTO; JAGUAR, 206, P. 6-8).

Esse trabalho procura fazer uma análise iconográfica e iconológica da charge “Alguma ele fez...” do autor Henfil, publicada no *O Pasquim* no Rio de Janeiro em maio 1973, na edição de número 200 e como essa se coloca de forma contrária a tal ideologia totalitária.

2. METODOLOGIA

O trabalho é um estudo de caso que segue a metodologia de análise de imagem proposta por Erwin Panofsky com a intenção de fazer uma pesquisa crítica sobre as charges do jornal *O Pasquim*, usando de uma pesquisa bibliográfica que facilita essa compreensão e exemplificam as ideias apresentadas nas imagens.

O método Iconográfico ou Iconografia interpretativa segundo Panofsky consiste na classificação, descrição, estudo, identificação e interpretação do significado das imagens, fornecendo uma base para a interpretação posterior. Tem como objetivo não somente descrever as imagens, mas também classificar, analisar, interpretar de forma a justificar as escolhas adotadas pelos artistas. A fim de explicar a razão da imagem no seu contexto cultural e época é feita através da interpretação dos valores simbólicos dessa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A charge “Alguma ele fez...” é composta por cinco quadros em duas páginas inteiras do jornal. Começa com um senhor em terno dizendo para outras figuras femininas ao seu lado “alguma ele fez”, enquanto aponta a outro homem de pele negra que caminha tranquilo. Pela configuração do homem e das mulheres poderia se supor que se trata de uma família, um pai, mãe e filhas, quanto a menina de pele negra talvez se trate de uma criança adotada. No segundo quadro um carrasco repete a mesma frase enquanto tortura um homem acorrentado a uma parede. Ao terceiro a pequena variação da frase “Estes! Alguma eles fazem” é dita por um homem que aponta o dedo em direção a um grupo de pessoas que está em um apartamento que recebe uma abordagem policial. O quarto segmento apresenta uma arquitetura de igrejas coloniais barrocas, um homem barbado em primeiro plano morto a força enquanto uma senhora de roupas elegantes passa puxando a mão de uma criança e faz a mesma acusação de que “Alguma ele fez...”. O quinto e último apresenta o que parece ser um lobo com a boca escancarada para uma pequena ovelha e dessa vez a obra é concluída com a frase “Algum seu avô fez...”, entre as duas figuras corre o que parece ser um rio ou córrego.

O primeiro quadro se trata de uma família cúmplice nas ideias racistas e fascistas da época, “A charge faz uma referência indireta a uma sociedade conivente ao regime” (PETRINI, Paulo. 2012 p. 146-147). No segundo quadro se trata de uma “referência à tortura que era praticada até o torturado confirmar suas atividades políticas, entregar companheiros políticos, etc.” (PETRINI, Paulo. 2012 p. 146-147). O terceiro se trata do ato de delatar pessoas para a autoridade repressora “popularmente chamada de ‘alcagüete’ ou ‘dedo duro’, muito comum na época” (PETRINI, Paulo. 2012 p. 146-147). O quarto segmento mostra o que parece ser, supostamente por conta da arquitetura colonial barroca das igrejas de Ouro Preto, Vila Rica em Minas Gerais, logo é bem possível que a figura de barbas compridas na força em primeiro plano se trate de Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes 1746-1792). O último quadro apresenta um animal predador fazendo o mesmo apontamento feito por todas as outras personagens, o que dá entender que as pessoas acusadas seriam tão vítimas dos julgadores, que em alguns momentos literalmente “apontam o dedo” como a própria ovelha é vítima do lobo predador.

A ideia total seria “a questão da tortura, uma ação de extrema violência da ditadura civil – militar, praticada contra os opositores do regime” (PETRINI, Paulo. 2012 p. 146-147), e ele ainda vai além afirmando que a Figura de Tiradentes tem no imaginário popular um símbolo muito forte de liberdade, pois mesmo tendo sido traído por delação não teria entregado os companheiros e assumiu a responsabilidade dos atos políticos sozinhos como mártir. Sendo um preso político, enforcado e mutilado em praça pública eles evocam a ideia da personificação de que o horror da ditadura civil-militar era muito próximo ao horror do Brasil colonial.

Tiradentes se torna então uma chave para a interpretação da charge, como não está pela correspondência histórica com a reação popular nos leva a compreender que devemos levar em conta a forte conotação de heroísmo de

militantes políticos que foram torturados pelo regime fascista, tal como o símbolo de Tiradente. De forma que podemos concluir que "O Pasquim" era um veículo deu imagem e notícia de grande relevância contra a ditadura civil-militar e, portanto, uma expressão do movimento antifascista.

"Gêneros Discursivos Iconográficos de Humor no Jornal O Pasquim: Uma Janela Para A Liberdade De Expressão" faz uma leitura maravilhosa do quadro com Tiradentes, e da charge no geral mas acaba por não se aprofundar no quinto e último quadro, que apresenta o lobo e o cordeiro, e que também é muito importante para a leitura completa. A Imagem apresenta muitas referências a ilustração de Gustave Doré (1832 -1883) bem como a fábula a qual ela retrata, O Lobo e o Cordeiro de La Fontaine (1621-1695). No começo vemos a imagem do lobo faminto do cordeiro pequeno e frágil entre o córrego o que já corroborar com a ideia dessa a referência pelo chargista, a maior semelhança vem ao final da fábula. Com o intuito de achar um motivo que justificasse a morte do cordeiro o lobo o acusa de difamação, o cordeiro diz que era impossível que tivesse falado mal do lobo pois tinha acabado de nascer. O lobo então diz que deveria se tratar de um dos irmãos dele, mas o cordeiro responde dizendo que não tinha irmãos, finalmente o conto acaba com o lupino devorando o animal, mas não antes de dizer: "Foi um dos teus parentes, que me têm entre dentes: e eu vingo-me de vós – cães e pastores, que sois faladores."

A última frase é a moral da fábula que diz "A razão do mais forte predomina essa fábula ensina". Desde o princípio está demonstrada a diferença de forças mas também a de classes já que o cordeiro se refere ao lobo como "senhor" e "vossa majestade" e a se mesmo como "pobre servo" e enfatiza o fato de estar sendo "respeitoso", o predador por estar faminto tenta dar um motivo para matar a presa através de falsos argumentos sem qualquer fundamento, no entanto, o fato de não haver justificativa para sua ação covarde não o impede de matar o cordeiro o que evidencia que a força se sobrepõe à razão.

4. CONCLUSÕES

A Charge procura expor de uma forma crítica o quanto prejudicial pode ser um olhar julgador ou mesmo conivente em meio a um ambiente opressivo. Acreditar que apenas eram torturados e mortos os que de alguma forma "mereciam" era uma forma de manutenção do regime. Essa forma cega de encarar os fatos te impede de ver os "heróis" e os verdadeiros "predadores". O lobo da mesma forma que os "dedo-duros" e militares na charge são injustos e causam a morte de inocentes. É como se buscassem desculpas para justificar sua cegueira, ao invés de aceitar as injustiças e lutar contra elas é mais fácil criar uma narrativa em que existe justiça, e que por acaso também é o poder vigente.

A primeira imagem mostra a população que corrobora com o regime fascista, entregando e julgando, o Tiradentes, no quarto quadro, representaria os heróis, militantes contrários, que estavam sendo assassinados em busca de justiça e direitos civis, liberdade, e a referência a La Fontaine nos revela mais uma camada de que o cordeiro, aqui representando aqueles que não fizessem

nada contra o regime e mesmo sendo completamente inocentes poderiam ser mortos ou torturados se assim o lobo, regime fascista e ditatorial civil militar, o quisesse, já que a diferença de forças entre o povo e o governo em um cenário totalitarista são tal como as de um cordeiro recém-nascido contra um lobo faminto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano da publicação.

Ex.: JENNINGS, P.B. **The practice of large animal surgery**. Philadelphia: Saunders, 1985. 2v.

Capítulo de livro

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes (do autor do capítulo). Título do capítulo. In: SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes (Ed., Org., Comp.) **Título do Livro**. Local de Edição: Editora, ano de publicação. Número do Capítulo, p. página inicial – página final do capítulo.

Ex.: GORBAMAN, A.A. comparative pathology of thyroid. In: HAZARD, J.B.; SMITH, D.E. **The thyroid**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1964. Cap.2, p.32-48.

Artigo

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. Título do Artigo. **Nome da Revista**, Local de Edição, v.?, n.?, p. página inicial - página final, ano da publicação.

Ex.: MEWIS, I.; ULRICHS, C.H. Action of amorphous diatomaceous earth against different stages of the stored product pests *Tribolium confusum*(Coleoptera: Tenebrionidae), *Tenebrio molitor* (Coleoptera:Tenebrionidae), *Sitophilus granarius* (Coleoptera: Curculionidae) and *Plodia interpunctella* (Lepidoptera: Pyralidae). **Journal of Stored Product Research**, Amsterdam, v.37, n.1, p.153-164, 2001.

Tese/Dissertação/Monografia

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. **Título da tese/dissertação/monografia**. Data de publicação. Tese/Dissertação/monografia (Doutorado/Mestrado/Especialização em ...) - Programa, Universidade.

Ex.: KLEINOWSKI, A.M. **Produção de betacianina, crescimento e potencial bioativo de plantas do gênero Alternanthera**. 2011. 71f. Dissertação (Mestrado em Fisiologia Vegetal) - Curso de Pós-graduação em Fisiologia Vegetal, Universidade Federal de Pelotas.

Resumo de Evento

SOBRENOME, Letras Iniciais dos Nomes. Título do trabalho. In: **NOME DO EVENTO EM CAIXA ALTA**, 5., Cidade, ano. Título Anais, Proceedings... Local de edição: Editora, ano. página do trabalho.

Ex.: RIZZARDI, M.A.; MILGIORANÇA, M.E. Avaliação de cultivares do ensaio nacional de girassol. In: **JORNADA DE PESQUISA DA UFSM**, 1., Santa Maria, 1992, **Anais...** Santa Maria: Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 1992. v.1. p.420.

Documentos eletrônicos

UFRGS. **Transgênicos**. Zero Hora Digital, Porto Alegre, 23 mar. 2000. Especiais. Acessado em 23 mar. 2000. Online. Disponível em: <http://www.zh.com.br/especial/index.htm>